



ModaPalavra e-periódico

E-ISSN: 1982-615X

modapalavra@gmail.com

Universidade do Estado de Santa

Catarina

Brasil

Gies, Sheila

DESABILIDADE, DESIGN DE MODA E INTEGRAÇÃO SOCIAL.

ModaPalavra e-periódico, núm. 3, enero-julio, 2009, pp. 71-82

Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514051714004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Modapalavra e-periódico

DESABILIDADE, DESIGN DE MODA E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Disability, Fashion Design and Social Integration

Sheila Gies¹

Resumo

O objetivo deste estudo é investigar soluções para as dificuldades enfrentadas por portadores de desabilidade relacionadas ao vestuário, considerando a importância do uso de roupas normativas para a integração social de tais consumidores. A metodologia para a pesquisa secundária é revisão literária e a pesquisa primária, qualitativa, é um estudo de caso único, com dados coletados através de entrevista. Um único estudo de caso implica necessariamente uma visão limitada. Os resultados mostram que é possível para portadores de certos tipos de desabilidade o uso de roupas que são criadas para pessoas que não tenham desabilidade, desde que considerada a adequação de alguns recursos do design de moda em detrimento de outros. A contribuição original é a busca de soluções adequadas tanto para roupas de pessoas portadoras de desabilidade como para pessoas sem problemas de habilidade motora, diminuindo dessa forma as diferenças relativas ao vestuário que podem dificultar a integração social do desabilitado.

Palavras-chaves: Design de Moda, Desabilidade, Integração Social

Abstract

This study aims to investigate solutions for the difficulties related to clothing design faced by the disable, considering the importance of normative garments for the social integration of such consumers. The secondary research is literature review and the primary research, qualitative, is a unique case study and used the interview as a way of collecting data. A unique case study implies necessarily a limited view. The results show that, for some specific disabilities, it is possible to wear clothes which are created for the non disable, as long as some fashion design resources are considered on the detriment of others. The original contribution is the search of solutions suitable for both the disable and non disable, diminishing, in this way, the differences related to clothes which may interfere in the social integration of the non disable.

Keywords: *Fashion Design, Disability, Social Integration*

¹ Doutoranda em Design de Moda e Cultura Material pela Manchester Metropolitan University, Inglaterra; Mestre em Design de Vestuário pela mesma universidade, com pesquisa sobre Design de Vestuário para Usuários de Cadeira-de-rodas; Estilista em Moda pela Universidade Federal do Ceará; atuou como docente em ambas universidades; graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Goiás

Modapalavra e-periódico

Introdução

Embora a maioria das roupas satisfaça nossas necessidades diárias, alguns incidentes podem ocasionar necessidades específicas e momentâneas, tais como um braço quebrado. Entretanto algumas dessas condições podem ser permanentes, como as resultantes de certas desabilidades.

Há muitas razões para se usar roupas. Nós nos vestimos por pudor, por proteção, para exercer atração, para parecermos elegantes e, sobretudo, pelo senso de pertencer (EBERLE, 1999). Miranda (2008), ao considerar a importância da aparência na construção social da feminilidade, estabelece que o consumo de marcas de moda, além dos aspectos funcionais, dá-se pela busca da individualidade, da novidade, prestígio, look, autoria, sedução e segurança, dentre outras. Todas essas razões são particularmente significantes quando consideramos as pessoas portadoras de desabilidade física, por ser a desabilidade contraditória com os conceitos sociais de beleza, e mesmo que às vezes não seja tão evidente, a desabilidade é usualmente percebida em primeiro plano, vindo em seguida a pessoa (THORNTON, 1990).

O designer de moda, quando desenvolve um produto de vestuário, tem uma infinitude de possibilidades de produzir criativamente, usando os elementos forma, cor e textura. O processo de criar roupas requer o conhecimento e a compreensão da natureza de tais elementos para o seu uso eficiente. Entretanto, em algumas áreas de confecção, como no design de vestuário para portadores de desabilidade física, a manipulação dos elementos de design pode ter certas limitações. Portanto, é um desafio para o designer trabalhar com tais restrições e ainda criar itens do vestuário que satisfaçam as necessidades específicas do consumidor.

Seja qual for o caso, independente do problema físico enfrentado, tais roupas devem ter qualidade e estilo, considerar tendências de mercado e se aproximar o máximo possível das roupas encontradas normalmente para o consumidor em geral (GOLDSWORTHY, 1981) e se o cimento da roupa é adequado, normativo e compatível com a particularidade física do consumidor, a roupa tem o poder de desviar a atenção da desabilidade para os pontos fortes de quem a veste, e podem evitar o constrangimento causado ao usar roupas feitas por causa da desabilidade, que na verdade ressaltam o problema físico ao invés de minimizá-lo. KAISER (1990), ressalta que pessoas desabilitadas experimentaram roupas planejadas exclusivamente

Modapalavra e-periódico

para minimizar o desconforto causado e estas afirmaram que embora se sentissem confortáveis, não gostariam de serem vistas usando tais roupas, o que deixa claro que em questões relativas à roupa, o conforto não é o ponto mais importante.

Todo esforço em encontrar soluções para os problemas relacionados com as roupas enfrentados por portadores de deficiência pode dar a tais pessoas a chance de usufruir da experiência de escolher as próprias roupas, tal como as pessoas não desabilitadas. Isso pode melhorar ou dar a elas auto-confiança, restaurar o senso de dignidade e fazê-las sentirem-se parte real na integração social.

Limitações

É possível que as informações e soluções encontradas nesse trabalho não sejam apropriadas para um grupo maior de portadores de desabilidade, porque as condições médicas variam de pessoa para pessoa, criando necessidades diferenciadas. Mesmo sendo difícil de generalizar, os resultados são considerados importantes para o enriquecimento do conhecimento nessa área essencial do design de moda e tecnologia.

Revisão Literária

A preocupação relacionada às roupas para portadores de desabilidade é um aspecto do design de moda relativamente recente, tendo começado após o final da Segunda Guerra Mundial. É importante considerar a origem da preocupação com roupas especiais para portadores de desabilidade para entender a abrangência e as características desse tipo de vestuário quando começou a ser produzido. É considerado que o surgimento se deu entre médicos e profissionais da área de saúde que estão em contato direto com pessoas desabilitadas (CHRISTMAN e BRANSON, 1990), porque foi esse contato em bases diárias permitiu que fosse despertada a sensibilidade e a compreensão das necessidades que tais condições acarretam.

Atualmente o interesse por pessoas com necessidades especiais é consideravelmente grande e continua a crescer. Esse foco de atenção pode ser observado não apenas na confecção, mas em várias outras áreas. Os avanços na área da medicina, cuidados médicos e farmacológicos, incluindo terapias, tem melhorado a qualidade de vida e permitido que as pessoas tenham uma vida mais longa, e viver por mais tempo implica também em algumas

Modapalavra e-periódico

limitações físicas, mesmo para as pessoas que não tiveram problemas físicos quando ainda novas. Como resultado há, atualmente, uma consciência crescente das necessidades especiais causadas pela desabilidade física e também uma emergente consciência social relativa à inclusão de tais pessoas numa vida normativa.

Os trabalhos mais recentes relacionados a este tema podem ser encontrados nas áreas têxteis, em revistas de economia doméstica e na Internet em geral (ALVES e BALL, 2004), além da área do design de moda. O ponto em comum entre pesquisadores é que tais roupas devem ser confortáveis, simples de vestir e desvestir, feitas com tecidos de cuidado fácil e que tenham um corte adequado, com aberturas apropriadas (HOFFMAN, 1979; MACARTNEY, 1976).

Nas primeiras publicações encontradas, em língua inglesa, e muito escassas na língua portuguesa, se não inexistentes, muitos autores colocam a sua ênfase em apenas algumas especificidades do design de moda, tais como a importância de aberturas, fechamentos e amarrações, ou ainda em como adaptar roupas já confeccionadas. Alguns trazem ainda textos sobre problemas médicos que causam dificuldades relacionados com as roupas. A maior ênfase é em elementos como a auto-ajuda e características do conforto físico (HOFFMAN, 1979; GOLDSWORTHY, 1981). Alguns textos trazem informações sobre as enfermidades que causam necessidades especiais. A questão é o quanto tais informações médicas são realmente necessárias quando se fala sobre roupas e moda para portadores de desabilidade. Tais pessoas, ao procurarem informações sobre roupas ou moda que possam suprir suas necessidades, já sabem o suficiente sobre sua condição médica, ou pelo menos sentem seus efeitos de uma forma inquestionável, pois esta é a razão principal pela busca de informações sobre o design especial. O que pode ser útil para o designer em tais textos são informações sobre os efeitos dos danos físicos que vão determinar as necessidades específicas a serem preenchidas quando se desenvolve um item de vestuário para um indivíduo em particular, o que não foi encontrado na literatura em bases regulares.

A influência de profissionais que podem estar ligados à área médica e que são igualmente habilitados ao desenvolvimento de produtos de vestuário, geralmente da área de economia doméstica, também explica o porquê de alguns livros trazerem informações sobre como adaptar peças ou mesmo tirar medidas e alterar modelagens para a construção de uma peça. Informações sobre alterações em modelagens mostram-se mais apropriadas e úteis

Modapalavra e-periódico

porque, tecnicamente, é mais prático construir um item como ele deve ser do que fazer alterações depois de pronto. Tais aspectos encontrados na literatura incipiente são realmente importantes para o planejamento de roupas específicas (MCKANIE, 1976), mas não são tudo que um designer deve ter em mente ao planejar tais roupas. O que pode ser percebido é que alguns princípios do design são negligenciados ou usados equivocadamente quando aplicados ao design de roupas que supram necessidades específicas. Nesse tempo inicial de preocupações com roupas para necessidades físicas específicas causadas pela desabilidade, designers de moda não costumavam estar envolvidos no planejamento e produção de tais roupas. Designers de moda aparecem em capas de revistas e campanhas de marketing para lançamento de seus próprios produtos, considerados símbolos de excelência e beleza para camadas sociais mais favorecidas economicamente, para os famosos, ou para nichos específicos de consumidores de moda. Seus produtos eram vistos exclusivamente como um reforço de gênero, classe, etnia e estereótipos físicos (FRINGS, 1990; MURRAY, 1989). Até um passado relativamente recente, as atividades rotineiras de um designer de moda raramente permitiria que estes estivessem em contato com pessoas desabilitadas fisicamente, em bases profissionais, para entender suas necessidades particulares. A interação de informações entre profissionais de áreas distintas de forma a favorecer a praticidade aliada aos aspectos estéticos para um design ideal, o que facilitaria o uso da roupa como ferramenta para uma apresentação apropriada que facilitasse a inserção social do desabilitado, não se mostrou uma preocupação relevante (ALVES, 2005).

Em tempos atuais, cursos de design de moda têm se tornado muito populares em todo o mundo, especialmente no Brasil, onde a indústria têxtil e de vestuário tem um peso expressivo na economia nacional. E essa é uma boa chance para ampliar a esfera de ação do designer de moda, pois o meio acadêmico cria oportunidades para a troca de idéias e divulgação de conhecimento em áreas diversificadas, e mais pesquisas nessa área específica do design de moda certamente trarão grandes benefícios ao setor.

Dentre os vários trabalhos desenvolvidos no Brasil, pode-se citar o “Rea Fashion 2008”, um desfile de uma coleção de moda criada e produzida para portadores de desabilidade que aconteceu em abril deste ano, simultaneamente a Reatech – VI Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade, em São Paulo (www.partes.com.br, 2008), sob a responsabilidade da estilista Maria de Fátima Grave, onde a preocupação

Modapalavra e-periódico

ergonômica se juntou à estética, uma consideração apropriada e oportuna. Tais acontecimentos são um registro das mudanças sociais e acadêmicas. Em meio a tantas transformações, assistimos a participação massiva de atletas com desabilidade em olimpíadas, fato largamente divulgado pela mídia. A sociedade, atualmente, tem procurado valorizar todos os indivíduos, preocupando-se com a sua dignidade, independência e qualidade de vida, e o cuidado especial com portadores de desabilidade atinge os maiores índices na história. Esta é uma área que ainda merece muita pesquisa, pois um design bem sucedido não acontece por acaso. O conhecimento e as técnicas de um designer são postas à prova em cada peça planejada e executada. E mesmo quando uma peça está pronta, após a verificação cuidadosa de cada elemento, é ainda possível que o propósito inicial não tenha sido alcançado.

Roupas para Portadores de Deficiência

Algumas desabilidades têm baixo grau de visibilidade, como dificuldades de audição ou problemas cardíacos, enquanto outras são bem evidentes, como as que condenam a pessoa ao dia-a-dia em uma cadeira-de-rodas. A cadeira-de-rodas está entre os mais claros sinais de desabilidade física, se não for o mais evidente, ao ponto das facilidades oferecidas para portadores de desabilidade ser usualmente sinalizado por um ícone que contém uma cadeira-de-rodas. Quando alguém encontra-se sentado em uma cadeira-de-rodas é evidente que essa pessoa não é hábil o suficiente para andar ou ficar de pé sem algum tipo de ajuda. Por causa disso, a maioria das pessoas pode considerar que a necessidade e a função das roupas para tais pessoas são diferentes. Isso mostra que há muitas questões sociais e culturais inferidas nessa primeira impressão, e a pessoa que observa e possui destreza em seus movimentos talvez não tenha consciência de tais fatores, o que pode causar situações desconfortáveis socialmente. A relação entre a roupa e a imagem pessoal pode ter consequências importantes na interação social. Veblen, em 1912, já tinha percebido que, como a roupa está sempre em evidência, ela proporciona uma indicação da condição social a todos os que observam num primeiro olhar, o que não é diferente para o desabilitado fisicamente.

Se a primeira impressão de quem está limitado à cadeira-de-rodas é altamente influenciada pela cadeira em si, isso não deve significar que a aparência geral não deve ser considerada. A imagem da cabeça aos pés pode ser imensamente aprimorada pelas roupas que

Modapalavra e-periódico

qualquer pessoa usa. A forma com que são usadas e o cimento da roupa no corpo é igualmente importante, e isso é verdadeiro para quem usa cadeira-de-rodas também.

É de fundamental importância ressaltar que nem toda pessoa que tem desabilidade tem necessidade de roupas especialmente planejadas. Isso depende do tipo e do grau da desabilidade. O que gera necessidades especiais para roupas é o que envolve a perda total ou parcial do controle das articulações e músculos das mãos, braços, pernas, pés, ombro e costas, falhas em controlar a bexiga ou intestinos, perda da habilidade de ficar de pé, andar e se equilibrar, e também a amputação de braços ou pernas e, mais moderadamente, a perda da visão (WATKINS, 1995). A idade avançada normalmente trás consigo a falta de destreza para movimentos simples, tais como o abotoar de uma camisa. As condições que exigem que as atividades diárias sejam vividas numa cadeira-de-rodas cria necessidades especiais em áreas que causam desafios para o design. O tempo passado na posição sentada é também um fator importante a ser considerado pelo designer quando planejar para tais necessidades específicas.

Identificação dos Tipos de Problemas Relativos às Roupas

Há muitos tipos de desabilidade e cada um deles pode gerar um aspecto particular de problema de design, já que as condições médicas variam de pessoa para pessoa. Quando trabalhando com soluções para condições específicas, o fator crucial para um design bem sucedido é a compreensão das necessidades e limitações assim como das capacidades do indivíduo. É essencial a compreensão completa do problema de design em questão antes de tentar resolvê-lo.

Para este trabalho, foi feito um estudo de caso para examinar uma situação específica que permitisse a investigação de soluções de design encontradas pelo usuário individualmente. A seleção da amostra teve como preocupação primária a sua representatividade, para que fosse possível fazer inferências sobre um grupo maior. As informações foram coletadas através de uma entrevista. A respondente selecionada tem 50 anos de idade e a situação da entrevista proporcionou uma oportunidade única de ver a pessoa como pessoa e não apenas como um problema de design. Por questões éticas o seu nome foi omitido.

Modapalavra e-periódico

A usuária de cadeira-de-rodas entrevistada foi afetada por poliomielite nos quadris e pernas, restringindo os seus movimentos. Ela não consegue se levantar ou andar sozinha ou sem alguma ajuda. Com o passar do tempo, as horas que ela tem de passar sentada na cadeira-de-rodas têm aumentado significativamente. Ela possui o domínio completo dos movimentos dos dois braços e das duas mãos, e pode impulsionar a cadeira-de-rodas. Ela consegue andar distâncias curtas com a ajuda de muletas que se apóiam nos cotovelos, consegue se vestir e se desvestir, e consegue também dirigir seu carro.

De acordo com a respondente, os principais problemas relativos à roupas são:

- a) *Peças forradas* – Como tecidos para forros são geralmente escorregadios para facilitar o deslize sobre outras roupas e facilitar o ato de vestir e tirar a roupa, para usuários de cadeira-de-rodas esse tipo de tecido também faz com que a pessoa deslize dentro da roupa. Conseqüentemente, a posição sentada é afetada, o que requer um esforço extra para que se permaneça sentada adequadamente.
- b) *Golas em pé* – Normalmente forradas e entreladas, tais golas circundam a nuca, na região entre as costas e a cabeça. Como o tempo passado na posição sentada é consideravelmente mais longo do que para pessoas que não têm desabilidade, as golas em pé restringem e dificultam os movimentos da cabeça, causando desconforto.
- c) *Cavas* – como guarda-roupas são normalmente planejados para que as roupas sejam mantidas dependuradas livremente, as roupas são posicionadas numa altura geralmente mais elevada do que a posição sentada. Prateleiras também são mais altas. Para alcançar objetos que estão frequentemente mais elevados, é necessária uma liberação maior para as cavas, de forma a não restringir o levantar completo e irrestrito dos braços, já que não é possível se levantar para alcançar tais objetos.
- d) *Mangas longas* – como a cadeira é impulsionada pelas mãos, mangas longas podem se sujar e desgastar mais facilmente, especialmente em dias chuvosos, porque elas encostam nas rodas. Se tais mangas forem largas, elas podem se prender na roda e causar um acidente.

Modapalavra e-periódico

e) *Vestir e tirar roupas* – mesmo sendo capaz de se vestir e desvestir por si mesma, a falta de movimento nos quadris e pernas dificulta o uso de peças usadas na parte inferior do corpo, o que a obriga a se deitar na cama para conseguir. Apesar de ter preferência por calças, essas se tornam mais dificeis de vestir e tirar porque a usuária não pode ficar de pé, e para vestir e tirar calças é preciso ficar de pé em uma perna apenas, de cada vez. Portanto, a usuária pode usar calças, mas não com a freqüência desejada. É também difícil usar peças que têm zíper ou outro tipo de fechamento na lateral da peça ou na parte de trás, porque os movimentos da coluna vertebral tem algumas restrições e é difícil manuseá-los quando não estão na frente.

Apresentação de Sugestões para a Solução dos Problemas Indicados

a) O forro pode ser dispensável se o item do vestuário é construído com um tecido que não precisa ter a sua forma assegurada pelo forro, ou mesmo que não seja transparente ao ponto de precisar de um cancelamento extra. Para dispensar o forro é preciso que a peça tenha um acabamento apropriado, tomando cuidado especial com o revés, a barra e margens de costura, para que se evite uma aparência desagradável do interior da peça. Se o tecido é apropriado, a forma ideal pode ser alcançada e o problema que o forro causa para o usuário de cadeira-de-rodas é eliminado.

b) Escolha de golas baixas ou modelos sem golas. Golas e decotes são os elementos mais importantes para criar um *look* atrativo para os usuários de cadeira-de-rodas por estarem posicionadas na área do corpo de maior evidência. Blusas, jaquetas e casacos sem gola são também elegantes e ideais para esse tipo de dificuldade. Golas como a bolero, gilet e cardigã são bons exemplos. Muitos decotes são ideais por estarem perto dos ombros, longe da nuca e base da cabeça, como o decote U, rubi, quadrado, ferradura, retangular, princesa, fechadura, envelope, V, canoa, etc. Alguns podem não ser tendência de moda, mas podem ser usados como inspiração para uma reinterpretação. As golas são parte da linha de uma peça de vestuário. Por linha entende-se a direção visual de interesse da roupa em si e por essa razão deve ser bem explorada e expressiva. A linha também pode ser usada para desviar a atenção para a silhueta do corpo (KAISER, 1990). Depende do designer escolher apenas as linhas que apresentem a figura harmoniosamente, mesmo que independente das tendências de moda. Como é possível que a ausência de golas em pé coloquem a nuca e pescoço em evidência, o

Modapalavra e-periódico

que não é em si um problema mas pode não ser desejado, o uso de chales e lencinhos pode ser uma boa opção.

c) Um dos aspectos mais importantes da mobilidade da roupa depende do corte. Peças como blasers e blusas devem ter uma folga extra, além do regularmente recomendado por métodos de construção de moldes baseados em medidas do corpo, porque a área de alcance dos movimentos dos braços é além do usual. Uma forma inteligente de cortar a cava é fazê-lo de forma anatômica, acompanhando o contorno na área de ligação do antebraço com o ombro. É indicado também o uso de tecidos com elasticidade, fendas, pregas, dobras, recortes, e outras variedades de recursos que permitam uma aparência atrativa. Dependendo da situação, peças para a parte de cima do corpo podem ser sem manga. Entretanto, esse recurso deve ser usado com cuidado por revelar a parte das axilas, nem sempre vistas como esteticamente atraentes.

d) Quando o problema é causado pelo comprimento da manga, essas devem ser, portanto, mais curtas e mais próximas ao braço. No entanto, as mangas também podem ser longas com um punho que permita que seja dobrada enquanto o usuário impulsiona a cadeira. Uma dobra na manga, quando bem planejada e localizada, também pode ser parte da beleza do design.

e) Se calças representam um problema, a melhor opção é, por conseguinte, o uso de saias, que devem ser construídas sem forro, pelas razões vistas anteriormente. O estilo depende da moda em vigor, mas saias de estilo reto talvez sejam a melhor opção para a moda feminina, por serem clássicas femininas e por terem menos chances de entrar na engrenagem da roda e causar acidentes. Mesmo que isso signifique possuir vários modelos semelhantes no guarda-roupa, a variedade pode ser alcançada com tecidos, cores e padronagens diversificados. Um bom designer deve estar habilitado a fazer o uso apropriado de cortes e combinações diferentes de tecidos e cores, dependendo do estilo em questão ou das tendências da moda. A altura da barra, ou o comprimento da saia, também varia de acordo com tendências, mas a aparência total é o ponto mais importante a ser considerado. Saias acima do joelho devem ser usadas apenas por quem é afortunada o suficiente para ter pernas atrativas, no entanto esse comprimento não é muito indicado para a posição sentada, por permitir a formação de brechas entre as pernas e causar um efeito constrangedor e indesejado.

Conclusão

É possível para usuários de cadeira-de-rodas usar roupas que são criadas para pessoas que não tenham desabilidade física, apenas considerando-se a adequação de alguns recursos em detrimento de outros, como visto acima.

Devido ao estudo de caso ser único e pelo fato de ser focalizado apenas na representação do público feminino para a moda casual, sugere-se que estudos futuros sejam estendidos a outros grupos de usuários de cadeira-de-rodas, tais como o público infantil e masculino. Embora os resultados não possam ser completamente generalizados, acredita-se que os resultados encontrados contribuam para a ampliação do conhecimento e compreensão dos verdadeiros problemas que afetam o portador de desabilidade física e que também favoreçam o planejamento eficaz de roupas para necessidades especiais.

Uma vez que a possibilidade de roupas normativas pode ser considerada para o desabilitado, aumenta-se as chances de opções de escolha para o vestir, criando mais chances para uma integração social maior e mais efetiva.

Referências bibliográficas

ALVES, S. e BALL, C. An Innovative Approach to Clothing Design for the Wheelchair User, XXI Congresso Nacional de Técnicos Têxteis, Natal, RN, 2004

ALVES, S. Planejamento de Roupas Para Pessoas Portadoras de Desabilidade Física, 3º Congresso Internacional de Pesquisa em Design, Rio de Janeiro, RJ, 2005

CHRISTMAN , L. and BRANSON, D. ‘Influence of physical disability and dress of female job applicants of interviewers’ in Clothing and Textiles Research Journal, 8 (3) 1990

DAVIS, M. L. Visual design in dress, New Jersey, Prentice Hall, Inc.,1987

EBERLE, H. at al Clothing technology...from fibre to fashion, (2nd English ed) Berlin, Verlag Europa – Lehrmittel, 1999

FRINGS, G. Fashion from concept to consumer (3rd ed.) New York, Prentice Hall, 1991

GOLDSWORTHY, M. Clothes for disabled people, London, B. T. Batsford Ltd.,1981

HOFFMAN, A. Clothing for the handicapped, the aged, and other people with special needs, Illinois, Charles C. Thomas Publisher, 1979

Modapalavra e-periódico

KAISER, S. The social psychology of clothing – Symbolic Appearances in Context, (2nd ed.) New York, Macmillan Publishing Company, 1990

MACARTNEY, P. Clothes sense for handicapped adults of all ages, London, The Disabled Living Foundation, 1973

MCKANIEL; J. Physical disability and human behaviour (2nd ed) Colorado, USA, Pergamon Press, 1976

MIRANDA. A. P. Consumo de marcas de moda: aspectos funcionais e simbólicos, em dObras, Estação das Letras e Cores, 2008

MURRAY, M. Changing styles in fashion – who, what, why, USA, Fairchild Publications, 1989

RYDER, M. ‘The functional history of clothing – 2’, in Textile Magazine, The Textile Institute International Manchester, Inglaterra, 04/2000

THORNTON, N. Fashion for disabled people, London, B.T. Batsford Ltd.,1990

VEBLEN, T. Theory of the leisure class: an economic study of institutions, (1st ed. Reprinted) London, Allen and Unwin !912

WATKINS, S. Clothes the portable environment (2nd ed.) Iowa, USA, Iowa State University Press, 1995

<http://www.partes.com.br/noticia.asp?id=683>, acesso em 31 de agosto de 2008.